



ROSELI MARCELLI

**PENSAR A EDUCAÇÃO
A PARTIR DO TERRITÓRIO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 39 - Abril de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Andréa Godoy Miyashiro

Célia Maria Batista

Maria Elena dos Santos Silva

Miriam Ferreira

Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça

Priscila Paula da Costa da Silva

Rosângela Adelina dos Santos Oliveira

Tânia Maria Pereira Castro

Viviane de Cássia Araujo

Viviane Salvador de Almeida Gaspar

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. - ano 4, n. 39 (abr. 2023). - São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 108 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 39 (abr. 2023)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.39

1. Educação - Periódicos. 2. Pedagogia - Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede - Bibliotecária - CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.39>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

08 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

10 Poema

João Pedro Pinhal

11 Tirinha

Arthur de Sousa Silva

12 DESTAQUE

Profa. Roseli Marcelli

PENSAR A EDUCAÇÃO A PARTIR DO TERRITÓRIO



ARTIGOS
ARTIGOS

1. NEUROCIÊNCIA E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL Andréa Godoy Miyashiro	19
2. A ARTE E OS JOGOS NA CULTURA INDÍGENA Célia Maria Batista	29
3. O APRENDER, O BRINCAR E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Elena dos Santos Silva	37
4. A NEUROCIÊNCIA EM PROL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL Miriam Ferreira	47
5. A HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NA ORTOGRAFIA Pâmella Kelly Ripardo Barros de Mendonça	55
6. A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Priscila Paula da Costa da Silva	67
7. CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS Rosângela Adelina dos Santos Oliveira	75
8. O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM (DUA) E ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Tânia Maria Pereira Castro	85
9. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS Viviane de Cássia Araujo	93
10. A EDUCAÇÃO COM ESTÍMULOS COMO AUXÍLIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA Viviane Salvador de Almeida Gaspar	101

A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

PRISCILA PAULA DA COSTA DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo ressaltar a importância do psicopedagogo no âmbito escolar. A justificativa para apresentar esse tema é de que a cada dia precisamos da intervenção de um profissional, como o psicopedagogo para auxiliar no processo ensino aprendizagem de alunos que têm dificuldades para aprender. Ressalta-se que a Psicopedagogia é a área que detecta tais dificuldades e colabora com o âmbito escolar no sentido de auxiliar a equipe docente a fim de sanar problemas que os alunos estão apresentando em sala de aula. A metodologia apresentada é por meio de pesquisa bibliográfica, pautada em autores que denotam a respeito da importância da psicopedagogia, propiciando a leitura de um tema com diversos enfoques e conclusões. Como conclusão percebe-se que as escolas necessitam de um psicopedagogo para auxiliar o professor de sala de aula a descobrir as dificuldades que seus alunos apresentam.

Palavras-chave: Dificuldades; Intervenção; Problemas.

INTRODUÇÃO

Hoje, com todas as mudanças que acontece no país com a globalização é necessário repensar a prática docente, pois é necessário um novo olhar para respeitar conhecimento de mundo e bagagem cultural de cada um, diante desta realidade se faz necessário uma reflexão sobre os aspectos da educação de qualidade precisando da contribuição de outros profissionais nesse processo.

Com esse olhar se faz necessário um trabalho de estudo que reflete sobre o real papel do psicopedagogo no contexto escolar, como o desafio de lidar com as dificuldades de aprendizagem. Portanto com as diversas queixas e dificuldades escolares é de extrema importância a atuação do psicopedagogo.

De acordo com Chamat (2004, p,17) a Psicopedagogia é:

"... uma área que utilizava determinado conhecimento no sentido de dar suporte ao ego fragilizado do aluno e cujo trabalho estaria mais voltado para as dificuldades escolares específicas no primeiro momento dessa área de estudo".

Dessa forma, a Psicopedagogia atua diretamente na dificuldade escolar, e o atendimento é feito individualmente, observando a singularidade do aluno e qual a sua real

necessidade, ajudando a superar a dificuldade e trabalhar junto a equipe multidisciplinar se for o caso.

Uma avaliação psicopedagógica é necessária para que os pais recebam a orientação correta para sanar as dificuldades da criança, assim a Psicopedagogia é muito útil, pois sua intenção tem caráter preventivo com a família e escola, impedindo que a dificuldade escolar se torne um fracasso escolar.

O ato de aprender envolve os processos de assimilação e acomodação de acordo com Piaget, é necessário que o aluno tenha uma bagagem cultural para somar com a nova aquisição de conhecimento, ocorrendo assim o desequilíbrio que a nova informação traz e será internalizado com a capacidade cognitiva de cada um. Podemos chamar também zona de desenvolvimento proximal de acordo com a teoria de Levy Vigostsky.

A escola ideal é aquela que o aluno se sente confortável e confiante, respeitando a diversidade, para alcançar os objetivos com a educação de qualidade, pois a escola deve conceder ao aluno a garantia, a permanência e o sucesso escolar.

A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

De acordo com Vercelli (2012 p.6) a psicopedagogia surgiu em 1946, na europa nos centros psicopedagógicos que eram formados por médicos, psicanalistas psicólogos e pedagogos, essas centrais tinham o objetivo de unir conhecimentos destas áreas para buscar soluções com crianças com comportamentos inadequados e com dificuldades de aprendizagem. Tinha-se a preocupação em diferenciar as crianças com deficiências mentais ou sensoriais e as que tinham dificuldade de aprender.

Vercelli (2012 p. 7) *apud* bossa(2000), na argentina a capital dE Buenos Aires começou a oferecer o curso de psicopedagogia, na década de 1970, os psicopedagogos atuavam nos centros de saúde mental, e foi observado que após um ano de tratamento as dificuldades foram sanadas.

A psicopedagogia começou a surgir no Brasil na década de 1970, pois as dificuldades de aprendizagem eram associadas à disfunção neurológica denominada disfunção cerebral mínima (dcm), as crianças têm inteligência média ou acima da média, porém apresenta certos problemas de aprendizagem ou de comportamento, assim iniciam-se os cursos de formação em psicopedagogia.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Para combater a diversidade de dificuldades no âmbito escolar, se faz necessário a presença de um psicopedagogo para acompanhar e sanar essas dificuldades e o aluno tenha sucesso escolar. Defendemos a ideia de que o psicopedagogo trabalha junto com a equipe escolar e conviva com o dia a dia na rotina escolar e não visitasaleatórias na unidade escolar.

Segundo Vercelli (2012) chamamos dificuldades de aprendizagem transtornos decorrentes de problemas encontrados naaprendizagem de leitura, escrita, matemática, raciocínio, escuta e fala. Sendo estes problemas de origem emocional ou orgânicos que comprometem a aptidão cerebral para aprender.

Tais problemas também podem ser de origem hereditária, ocasionais ou de traumas que ocorrem durante a gestação, durante ou após o nascimento, ao longo da vida por fatores emocionais ou afetivos, ou por fatores exteriores vinculados a falta de estímulos apropriados e necessários durante o período da alfabetização, ocorrem ainda fatores ambientais, culturais e sociais e cabe ao psicopedagogo detectar as possíveis perturbações no processo de ensino-aprendizagem; identificar, analisar, elaborar uma metodologia de diagnóstico e intervenção com o objetivo de sanar as dificuldades de ensino e aprendizagem; participar da dinâmica da relação da comunidade educativa como um articulador entre o ensinar e a aprender, entre a família, a escola e a comunidade, atuar junto ao corpo docente promovendo orientações metodológicas de acordo com as características do grupo, enfatizando os aspectos relevantes do planejamento e desenvolvimento das respostas educacionais, curriculares e organizacionais: realizar processos da orientação educacional, vocacional; essa orientação consiste em orientar o aluno na construção de seu projeto de vida, com clareza, raciocínio, equilíbrio e resgatar o interesse dos alunos pelos estudos; consiste em organizar a vida escolar dele quando o mesmo não consegue fazê-lo espontaneamente, com ações que promovam o melhor uso do tempo, elaboração de agenda e dicas como estudar, como se preparar para a prova, como escrever um texto; apropriação dos conteúdos escolares.

As dificuldades de aprendizagem são problemas de origem emocional, orgânica ou patológica que impedem ou dificultam o processo de assimilação e acomodação e faz com que o aluno não acompanhe os demais colegas da turma. (ESTEBAN, 2010, p.57)

Além destes temos, outros fatores que interferem na aprendizagem como a falta de incentivo à alfabetização, baixa autoestima, organização espacial, problemas de visão, audição, fala, coordenação motora, dislalia e os aspectos socioafetivo, econômico e psicológico. O ser humano é um ser integral, devemos ser observados com cautela todo o cenário em que vivemos para não “patologizar” a sua dificuldade.

Alguns métodos de ensino podem ser inadequados para o aluno com dificuldade, como por exemplo, na abordagem construtivista o indivíduo constrói o seu conhecimento com o professor mediando as situações de aprendizagem, porém tem alunos que não consegue construir, então o método tradicional de repetição e a memorização se torna mais fácil para aprender (ESTEBAN, 2020).

TRABALHO INSTITUCIONAL

As atribuições do psicopedagogo é um campo de estudo que desenvolve ações preventivas de suma importância no espaço escolar, buscando facilitar o processo ensino-aprendizagem. O psicopedagogo ajuda a equipe escolar a transformar a escola em espaço de construção e conhecimento.

Os psicopedagogos têm a função de realizar o diagnóstico institucional para verificar os problemas de aprendizagem, auxiliando pais, professores e educandos e caso houver real necessidade encaminhar o aluno para a equipe multidisciplinar com psicólogos, fonoaudiólogo, neurologista entre outros. O trabalho do psicopedagogo institucional tem caráter preventivo ao fracasso escolar, assim Bossa (1999), nos orienta sobre as funções do psicopedagogo no auxílio aos professores e aos demais funcionários da escola nas questões

pedagógicas e psicopedagógicas, orientações aos pais e responsáveis, colaborarem com a direção para que haja um bom entrosamento entre os integrantes da instituição e principalmente socorrer o aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa.

Para iniciar o trabalho psicopedagógico na unidade escolar é necessário conhecer a espaço escolar, comunidade, necessidades do bairro, para assim mapear e planejar as ações junto com a equipe escolar e suas expectativas para o ano letivo. Sendo que cada escola tem as suas necessidades e expectativas e cabe ao psicopedagogo ouvir as queixas e fazer seu plano de trabalho. Sendo de que nada adianta o psicopedagogo trabalhar sozinho, a equipe deve ouvir as sugestões para que o trabalho seja eficaz para atingir os objetivos. A equipe deve acolher o psicopedagogo como aliado e não como vigia, o seu trabalho somado ao da equipe escolar é de suma importância para sucesso do processo de aprendizagem e multiplicador do conhecimento, com objetivo único de evitar o fracasso escolar.

SISTEMA EDUCACIONAL COM QUALIDADE PARA TODOS

Pensar em um sistema educacional de qualidade para todos, implica sobretudo, transformações profundas no conceito e na prática avaliativa. Uma delas é o entendimento de que o processo de construção do conhecimento não ocorre ao mesmo tempo e da mesma forma por todos os sujeitos, daí a relevância de não restringir a avaliação ao ato de quantificar acertos.

Como cita Soares e Sena (2012 p.5) "O papel do psicopedagogo no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno." O planejamento escolar é o momento em que toda a equipe docente se reúne para elaborar as ações do ano letivo e definir os conteúdos de acordo a proposta do sistema educacional, neste momento é necessário refletir sobre as práticas educacionais e avaliar os resultados dos anos anteriores para fazer as alterações necessárias e repensar outras práticas.

O professor ao aplicar provas e avaliações, não avalia somente o resultado da prova, mas sim a aprendizagem e outras situações tais como trabalhos em grupos, interação, socialização, resoluções de problemas. Avaliar a zona de desenvolvimento proximal como cita Vigostsky.

Zabala (1998) afirma que as mudanças educacionais que hoje são impostas e necessárias de acordo com a realidade que temos, requer a aprendizagem de novas habilidades e competências, além de exigir dos educadores, compromisso e motivação para o trabalho em parceria.

Cada escola possui os seus problemas específicos e tem características próprias. O psicopedagogo vivencia as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos e com tais dados é capaz de formular e reformular ações e condutas para minimizar tais efeitos e contribuir para a aprendizagem.

Os estudos em neurociência contribuem nas práticas escolares e no processo de aprendizagem. Ao compreenderem como acontece o aprendizado no cérebro, como os neurônios se interligam no momento da aprendizagem, como os estímulos chegam ao cérebro, como se consolidam as memórias e como acessam as informações armazenadas para que tenham resultados satisfatórios na aprendizagem.

É necessário que se dê a oportunidade de aprendizagem, um ambiente propício, com estímulos. As crianças aprendem quando recebem oportunidades adequadas para tanto e quando estão presentes, determinadas integridades representadas pelos fatores psicológicos, funções do sistema nervoso periférico e funções do sistema nervoso central. Assim, o processo de aprendizagem é constituído por diversos fatores que determinam se o indivíduo aprendeu, observando o seu desempenho antes e depois da situação dada para a aprendizagem (Guerra, 2002, p. 40).

Sampaio (2011) enfatiza que uma vez que a psicopedagogia considera os diversos fatores envolvidos no processo de aprendizagem, cabe a ela o papel de investigar e identificar como tais fatores podem interferir positiva ou negativamente nos processos de aprendizagem.

Paralelamente, segue identificando as diversas áreas que originam as dificuldades. A aprendizagem não tem início quando a criança chega na escola, e sim, bem antes disso, desde o primeiro contato com a sociedade ao seu redor, a cada ação que ocorre no ambiente, a cada palavra que escuta, e com tudo que está ao seu redor. (GUERRA, 2002)

A realidade e o contexto social e cultural dos sujeitos devem ser levados em consideração, além de sua estrutura familiar, suas dificuldades socioeconômicas, entre outros aspectos.

O debate sobre o papel da escolarização na dinâmica social, precisa considerar o potencial transformador da escola por algumas das experiências que proporciona e por muitos dos conhecimentos que disponibiliza (sem dúvida, o acesso à escrita está entre eles), e ver a escola como um importante espaço social de regulação da alteridade, por meio da valoração das identidades fixas e estáveis, nas quais também se enquadram os estereótipos e estigmas, que conformam o padrão considerado válido e, conseqüentemente, negam os comportamentos que dele diferem (Esteban, 2010, p. 15).

A criança que apresenta alguma dificuldade, deve se sentir segura em seu local de aprendizagem, desta maneira, irá adquirir confiança em se expressar. As interações que ocorrem na escola, são importantes nos processos de aprendizagem e a formação continuada dos educadores é um ponto relevante para que mudanças aconteçam a favor da educação.

Com a garantia de um espaço em que os educadores possam articular ideias e relacionar a teoria e a prática, é que poderão se sentir mais seguros para elaborar alternativas que assegurem a democratização do saber, efetivando uma educação de qualidade e garantindo a aprendizagem.

A psicologia social estuda a constituição dos sujeitos, analisa e descreve os processos que envolvem a construção do conhecimento pelo sujeito nos momentos de interação com os outros. A linguística é responsável pela compreensão da linguagem, língua, social e cultural e a neuropsicologia é responsável pelo tratamento comportamental das pessoas, das evoluções ocorridas no plano psíquico e psicomotor.

O psicopedagogo educacional trabalha na instituição escolar e é responsável por levantar e analisar as questões que permeiam as práticas cotidianas escolares relacionadas à aprendizagem, em conjunto com a equipe escolar, deve promover a construção e a reformulação das práticas no sentido de melhoria da aprendizagem e das formas de ensino.

É papel da escola procurar esclarecer as causas dos problemas, a primeira avaliação deve ser feita por um grupo interno; depois, as preocupações são transmitidas aos pais, mostrando-se opções para um diagnóstico correto, que pede a avaliação de profissionais de outras áreas. [...] Uma vez determinado o problema, pais, professores e terapeutas planejam juntos as estratégias e intervenções a serem feitas (modificação do ambiente, adaptação do currículo, adequação do tempo de atividade, acompanhamento de medicação, terapia adequada etc. (Borges, 1997, p. 20)).

O profissional em psicopedagogia é responsável pelo suporte clínico e pedagógico no contexto escolar e nos consultórios de atendimento, prevenindo eventuais problemas de aprendizagem e zelando para a não ocorrência destes. Prevenir, neste sentido de atuação, consiste em melhorar as condições da escola em proporcionar a construção da aprendizagem.

Sampaio (2011) afirma que outro aspecto que vale a pena salientar é o fato de alguns problemas na aprendizagem terem o potencial de gerar alterações no comportamento do indivíduo, como, baixa autoestima, vergonha por não conseguir acompanhar os colegas, isolamento, dificuldade em se concentrar, desmotivação em relação à aprendizagem, podendo chegar a alterações psíquicas como ansiedade e depressão.

Nascimento (2013) afirma que o trabalho coletivo entre escola, equipe e o psicopedagogo promove resultados positivos e contribuem para a diminuição das dificuldades que surgem no âmbito educacional. É fundamental que o psicopedagogo não se dedique apenas ao trabalho com a criança, pois ela está inserida em um meio social que interfere, positiva ou negativamente em seu processo de aprendizagem, contribuindo para o sucesso ou fracasso escolar.

O diagnóstico psicopedagógico avalia quais são os fatores que ocasionam as dificuldades na aprendizagem e no ensino. Ribeiro (2011) afirma que as dificuldades de aprendizagem se referem a algumas desordens que o sujeito pode manifestar, tais desordens podem compreender aspectos da falta de audição, aprendizagem de leitura e escrita, aprendizagem matemática, dentre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do diagnóstico é compreender de maneira global como o indivíduo aprende e o que está ocorrendo neste processo que acaba por dificultar a aprendizagem, do problema parte-se então para o encaminhamento de ações necessárias para saná-lo. O psicopedagogo identifica as dificuldades de aprendizagem e realiza os encaminhamentos e as devolutivas pertinentes e necessárias para ajudar o paciente e iniciar os processos de intervenção que permitirão a integração escolar e social.

A possibilidade de aprendizagem escolar está diretamente relacionada à estrutura de personalidade do sujeito. Para aprender o que a escola ensina, é necessária além de outras coisas, uma personalidade medianamente sadia e emocionalmente madura, que tenha superado a etapa de predomínio do processo primário. Assim, diante dos problemas de aprendizagem apresentados por crianças e adolescentes, muito tem se falado com relação às dificuldades de aprendizagem tais, como: problemas emocionais, comportamentais, dislexia, disgrafia, disortografia, distúrbios de leitura, autismo, problemas cognitivos, sociais e

biológicos. Assim, o psicopedagogo deverá proporcionar uma investigação em todos os aspectos que possa contribuir de alguma forma para a problemática a fim de intervir da melhor maneira possível nas dificuldades de aprendizagem (Filho, 2012, p. 3).

Sobre os principais distúrbios de aprendizagem apresentados atualmente na escola, temos a dislexia, que é uma disfunção neurológica que afeta a leitura e a escrita. A criança apresenta dificuldades em realizar a associação dos sons e letras. A dislexia não é conceituada como uma doença, é um distúrbio e necessita de acompanhamento de uma equipe multidisciplinar; a disgrafia ocorre quando a criança tem a escrita como um desafio e apresenta dificuldade em utilizar tesouras, amarrar os cadarços de sapatos, pegar ou jogar bola, dentre outras.

A ludicidade facilita os processos educativos, favorecem a interação e a socialização das crianças, a escola é responsável na promoção de aprendizagens significativas e desafiadoras que contribuam para a construção de conhecimentos, oportunizando ao educando o processo de criação participativo e ativa, levando a autonomia nas ações e desenvolvendo atitudes de respeito mútuo e solidariedade.

A afinidade construída duplamente entre professor/aluno, aluno/professor, que faz da sala de aula um círculo de valores, necessidades, anseios e frustrações cruzadas, que criam uma fortaleza de motivos para ser e estar. Por isso, na relação aluno/professor, é indispensável compreender que os professores são maestros nessa sinfonia, pela formação ou experiência em relação ao aluno, sujeito em desenvolvimento, à procura de identidade autônoma.

O papel do psicopedagogo é o de avaliar a situação em que se encontra o sujeito e procurar maneiras para ajudar em sua aprendizagem rompendo os obstáculos que impedem o aluno de aprender, trabalhando as dificuldades desses sujeitos que podem ocasionar: falta de atenção e concentração, impulsividade, hiperatividade, além das questões emocionais que podem interferir neste processo.

Aspectos como baixa autoestima e ansiedade podem ser trabalhados com jogos ou trabalhos contextualizados à realidade do paciente. A arte terapia e as atividades lúdicas intervêm nas questões relacionadas às posturas e hábitos associados à atenção e a organização da rotina, contribuindo para uma melhora nesses aspectos.

A psicopedagogia é uma área do conhecimento, que está entre os conhecimentos de pedagogia e de psicologia e é responsável por envolver a saúde e a educação em suas investigações.

O diagnóstico compreende de maneira global como o indivíduo aprende e o que está ocorrendo neste processo dificultando a aprendizagem, depois de especificado o problema parte-se então para o encaminhamento de ações para a solução deste problema. O psicopedagogo identifica as dificuldades de aprendizagem e realiza os encaminhamentos e as devolutivas pertinentes e necessárias para ajudar o paciente e iniciar os processos de intervenção que permitirão a integração escolar e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Laura M. S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2. Ed. Curitiba: bolsa nacional do livro, 2006.
- BORGES, s.m.c. **Há um fogo queimando em mim: a representação social da criança hiperativa**. Ufc. Fortaleza, 1997.
- BOSSA, nádia. **A psicopedagogia do Brasil**. Porto Alegre: artes médicas, 2007.
- CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. São Paulo: vetor, 2004.
- ESTEBAN, Maria Teresa; Afonso, Almerindo (org.). **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: artes médicas. 1991.
- FILHO, P. J. S. **O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem**. São Paulo, 2012.
- GUERRA, Leila Boni. **A criança com dificuldades de aprendizagem: considerações sobre a teoria dos modos de fazer**. Rio de Janeiro: enelivros, 2002.
- OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **Neurociências e os processos educativos: um saber necessário na formação de professores**. Dissertação de mestrado. Uberaba, Minas Gerais. 2011.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: artes médicas, 1985.
- SAMPAIO, s.; Freitas, i. B de (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: artmed, 1998.

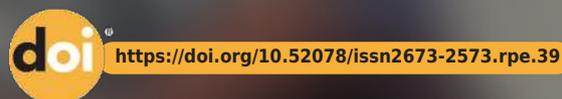
Priscila Paula da Costa da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Guaianás, SP. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Andréa Godoy Miyashiro
Célia Maria Batista
Maria Elena dos Santos Silva
Miriam Ferreira
Pâmella Kelly R. Barros de Mendonça
Priscila Paula da Costa da Silva
Rosângela Adelina dos Santos Oliveira
Tânia Maria Pereira Castro
Viviane de Cássia Araujo
Viviane Salvador de Almeida Gaspar



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

